

Sintrense, 1
Águeda, 0

21/5/78
7. Desf

DIÁLOGO DE MIUDOS

Campo Manuel Soares Barreto,
em Sintra.

Arbitro: Manuel Gonçalves, de
Leiria.

SINTRENSE — Agua-Mel; Sal-
vador, Julio, Luz («cap.») e
Marquitos; Pedroso (Sequeira),
Gaspar e Aires; Juca, Nando e
Parente (Vicente).

AGUEDA — M. Joaquim;
Nené, Hélder, Dema e Almeida
(«cap.»); V. Gomes, Albano e
Cardoso; Lima, (Alfredo) Nicolau
e José Augusto (Martins).

Ao intervalo: 0-0.

Marcador: Gaspar (81 m).

Torna-se extremamente difícil
para o cronista dar uma ideia
de um jogo em que nada de
produtivo se realizou entre duas
equipas situadas na cauda da
tabela, sem hipóteses de lá
saírem.

Que dizer, pois, de noventa
minutos penosamente cumpridos,
monotonamente assistidos, onde
não se vislumbraram uma unica
jogada esquematizada, um unico
lance de perigo ou um remate
à baliza? Nada, absolutamente
nada. Falhanços incríveis bola
pelo ar, faltas de discernimento,
de talento e imaginação, disto
sim, muito haveria a dizer.

Mas com o futebol a fazer
«gazeta», limitemo-nos a registar
num breve balancete a injustica
do resultado, pois que os dois
conjuntos se equipararam exibi-
cionalmente, donde o «nulo»,
que se verificou até bem perto
do fim, nos parecesse mais cor-
recto.

O golo que deu a vitória ao
Sintrense aconteceu da unica
maneira possível, ou seja, num
lance individual, com Gaspar
tirar proveito da sua corrida,
isolando-se e arematar certo
para as malhas á guarda de M.
Joaquim.

Enquanto que para os visita-
dos a vitória se reveste apenas
de um valor moral, já que a
descida de escalão é facto consu-
mado, para o Agueda, com algu-
mas hipóteses de fuga á despro-
moção, esta derrota poder-lhe-á
ser fatal.

Num diálogo entre mudos, o

apito de M. Gonçalves muito se
fez ouvir. Preocupado em segurar
o jogo, apitou a tudo, realizando
afinal um trabalho positivo.

HENRIQUE SEQUERRA